

A IMPORTANCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE: DA TEORIA À PRÁTICA

Felipe Pereira dos Santos¹

Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia, Universidade Federal de Campina Grande, UFCG-CFP.

felipegeoufcg@gmail.com

David Kennedy Tavares da Silva²

Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia, Universidade Federal de Campina Grande, UFCG-CFP.

david.kennedy673.com@gmail.com

Resumo: O objetivo principal desse trabalho é apresentar a importância e as contribuições do estágio supervisionado no processo de formação docente, buscando compreender como este pode ser um elemento positivo na construção da relação universidade/escola. Busca-se também discutir as diversas questões voltadas para o estágio supervisionado, entre elas, está a relação teoria e prática na busca pela práxis pedagógica. Mostra os diversos problemas encontrados na universidade e os problemas existentes também no espaço educacional, enfatizando a importância do estagiário enquanto sujeito pesquisador na construção de sua própria identidade docente e de sujeito mediador no processo de ensino-aprendizagem. É uma pesquisa baseada em estágios já realizados, ou seja, são experiências vividas na prática, tendo como locus de pesquisa e eixos norteadores as aulas e textos estudados na universidade e as aulas de regência e observações realizadas em diferentes escolas. Trata-se também de uma pesquisa bibliográfica, por ser uma pesquisa que necessita de autores que abordem a temática, sendo assim, este trabalho também se constitui de um ponto pé inicial para que outros trabalhos venham a surgir nessa mesma perspectiva, trazendo contribuições para a comunidade acadêmica e também para a comunidade escolar. O estágio supervisionado é fundamental para o entendimento das dicotomias e similaridades existentes no ensino, a pesquisa nos faz chegar a resultados que precisam ser estudados e possivelmente esses resultados a partir das experiências, podem fazer parte das nossas práticas educativas enquanto educadores em formação, se tornando um auxílio para enfrentarmos os desafios da nossa profissão e da nossa educação brasileira.

Palavras Chave: Estágio Supervisionado, Práxis Pedagógica, Ensino-Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho apresenta resultados das experiências vivenciadas durante o período de estagio supervisionado proporcionado pelo curso de licenciatura em Geografia, no Centro de Formação de Professores, *campus* Cajazeiras, da Universidade Federal de Campina Grande. Essa vivencia aconteceram tanto no ambiente acadêmico quanto em turmas dos anos finais do fundamental e do ensino médio de escolas da rede pública municipal e estadual de ensino dos municípios de Cajazeiras e Aparecida, localizadas no alto sertão Paraibano, durante um período de 2 anos que corresponde aos 4 últimos períodos do curso.

Colocando em destaque a práxis pedagógica como elemento essencial para a formação docente, expressa as dificuldades encontradas em manter essa relação teoria/prática reforçando ainda mais a importância que deve ser dada a realização dos estágios obrigatórios.

Estamos em um tempo em que a profissão docente está sendo muito desvalorizada, isso acaba fazendo com que os cursos de licenciatura sejam pouco procurados ou se tornem uma segunda opção de curso. Uma vez ingressando nos cursos de licenciatura muitos desistem quando iniciam o primeiro módulo do estágio, pois, descobrem que essa não é sua profissão. Durante as aulas na universidade, ouvimos que existe muita teoria e pouca prática quando o assunto é a formação do discente, ou seja, de um futuro professor. Estamos falando de uma realidade que só depende de nós mesmos enquanto discentes mudarmos, visto que a universidade nos dá uma base teórica e também situações ou simulações em sala do que é em parte o ambiente escolar.

O estágio é onde mantemos o nosso primeiro contato enquanto professores em formação com a escola. Claro, já tivemos esse contato como alunos, mas, agora devemos pensar que precisamos construir uma identidade docente e isso exige uma visão diferente. Na escola já encontramos relatos de quem está lá há alguns anos, muitos desses, são altamente desmotivadores, mas, não significa que nós enquanto professores e estagiários não podemos mudar um pouco dessa situação.

A teoria é importantíssima nesses momentos do estágio supervisionado. Com toda a teoria que nos é ensinada, na hora da prática ainda encontramos dificuldades, imagine como seria estar em uma sala de aula sem esse suporte teórico? Tem-se que ter o domínio de conteúdo e também é preciso estar ciente mesmo que teoricamente sobre algumas questões que estão presentes no cotidiano escolar. Por isso, ressalta-se a importância de buscar a práxis pedagógica, e o estágio supervisionado se torna uma peça fundamental nessa busca. Esse trabalho tem como principal objetivo apresentar as contribuições do estágio supervisionado na formação docente e a importância do mesmo no curso de licenciatura em Geografia.

2 METODOLOGIA

Dividido em quatro módulos, o Estágio Supervisionado em Geografia foi desenvolvido a partir de um elo de atividades que resultaram em uma formação docente voltada para a contemporaneidade do ensino. Esse elo de atividades é composto de início pelas leituras bibliográficas nos mais diversos meios disponíveis, como livros, artigos, sites e

outros, baseadas em diversos exemplares de grandes pesquisadores da Geografia Escolar e do Ensino de um modo geral, a exemplo de Pontuschka (2009), Passini (2007), Cavalcanti (2012) e Castellar (2011). Essas leituras foram realizadas em sala de aula, na academia, com o auxílio do professor orientador da disciplina.

Destacamos também como componente desse elo, as rodas de conversas que aconteceram durante todo o estágio. Tendo como ponto de partida os referenciais teóricos, os diálogos vivenciados em sala nos permitiram a construção e/ou desconstrução de mitos e verdades acerca da realidade escolar. Desse modo, as leituras não se tornaram apenas acúmulo de conteúdo, mas sim, grandiosas discussões onde cada um pode expressar sua criticidade.

Componente indispensável para a concretização do estágio nas escolas acolhedoras, os projetos de intervenção construídos a cada módulo/período, possibilitaram um melhor planejamento acerca do nosso dia a dia em sala de aula, permitindo assim, que cada estagiário pense e construa aulas embasadas na realidade dos alunos.

Vale ressaltar que isso só é possível, devido à aplicação dos questionários que antecederam cada fase de construção dos projetos. Como fruto desses questionários, foi possível identificar as fragilidades dos alunos acerca do que é a Geografia, como também as condições socioespaciais dos mesmos e dos demais membros do corpo escolar. Essas fragilidades acerca do que é a Geografia, caracterizam-se principalmente pelo fato dos alunos atribuírem apenas os fenômenos físicos como significado da Geografia, esquecendo assim, de inserir o homem, principal agente transformador do espaço geográfico.

Concluindo o elo de atividades, as intervenções nas escolas a partir dos projetos, aconteceram basicamente em dois momentos: ora observação, ora regência. As observações que aconteceram em todos os módulos tiveram como objetivo conhecer e analisar o ambiente das escolas acolhedoras, bem como as salas de aulas participativas da vivência no estágio supervisionado. No primeiro módulo do estágio, a observação teve como foco principal analisar a dinâmica do espaço escolar, a fim de perceber toda a estrutura e organização das instituições de ensino escolhidas como uma forma de se familiarizar com o espaço educacional no geral, dessa forma, passando a conhecer mais profundamente esse espaço e suas individualidades correspondentes a cada sala de aula nos estágios posteriores.

Já as regências que acompanharam os três últimos módulos, tiveram por objetivo aprofundar os conhecimentos acerca da realidade escolar e colaborar com o processo de ensino-aprendizagem das turmas participantes. Diferente do primeiro módulo, nos estágios II, III e IV participamos mais ativamente da dinâmica destes espaços escolares conhecendo

melhor o processo de ensino aprendizagem na prática. Essa participação se deu a partir do desenvolvimento das aulas utilizando-se de recursos didáticos a fim de permitir uma maior compreensão por parte dos alunos do conteúdo trabalhado em sala.

Norteadas por temas aleatórios da Geografia e/ou metodologias de ensino, as aulas/regência foram construídas a partir de aulas expositivas e/ou dialogadas, envolvendo assim, professores alunos, estagiários e os professores de Geografia regentes em cada turma participante. Vale ressaltar, o cuidado que aconteceu na hora de usar determinadas metodologias, tendo em vista que cada turma reage de uma forma diferente, assim como cada pessoa, podendo ter um aprendizado negativo ou positivo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Uma ferramenta que se faz importante na vida de um universitário, seja ele estudante de qualquer área, é o estágio, peça fundamental para uma boa formação. O estágio permite ao discente poder conhecer um pouco mais do universo da profissão que ele agora escolhera. É uma forma de manter um dos primeiros contatos para saber como realmente é na prática, as dificuldades, os problemas e até mesmo os momentos prazerosos de se exercer determinadas funções. Sobre o estágio nos cursos de licenciatura pode-se dizer:

Os estágios curriculares de cursos de Licenciatura são exigência e condição para obter a habilitação para o exercício profissional do magistério. Outra obrigatoriedade é que sejam realizados em escolas de Educação Básica. [...] destinam-se à iniciação profissional e suas atividades e estudos são mais significativos na medida em que possibilitam a construção de aprendizagens relevantes por meio da aproximação e do envolvimento com a prática pedagógica realizada nesses espaços. (FRANTZ, 2010, p. 11)

Os estágios supervisionados também acontecem em escolas privadas devido a exigências de alguns professores que determinam que esses sejam realizados nas escolas da cidade onde fica localizado o *campus*. Isso acaba gerando uma superlotação de estagiários nas escolas públicas estaduais e municipais (que são as mais indicadas para a realização do estágio), direcionando parte desses alunos para as escolas particulares, onde as condições de ensino, na maioria das vezes, costumam ser melhores do que as do ensino público.

Unindo prática e teoria, o Estágio Supervisionado possibilita a conquista de experiências no meio escolar, permitindo assim, o estagiário de vivenciar muitas das agitações que lhe acompanham durante todo o período de formação acadêmica. Essas agitações discutidas em sala de aula (Graduação) e vivenciadas no estágio deverão servir de estímulo para uma busca constante, por parte do graduando, de um pertinente processo de ensino-

aprendizagem, moldado as necessidades das realidades de hoje.

Ver e observar os problemas apresentados pela escola é essencial para o andamento do estágio. Em algumas disciplinas de estágio trabalhamos com projetos de intervenção, onde nós mesmos produzíamos os nossos materiais para trabalhar nas aulas de regência.

3.1 O estágio na formação de professores

Na formação de professores o estágio se faz essencial. É a primeira vez que o discente estando ainda em processo de formação começa a manter certo contato com a Escola. Claro que ele já possui a visão de aluno devido ao fato de antes já ter tido contato com o ambiente escolar nessa condição. Agora está em busca da construção de conhecimentos com uma visão diferente: a de um futuro professor. Aqui começa a enxergar o ambiente escolar com outros olhos, buscando novas experiências, as quais servirão para toda a sua jornada enquanto professor.

É a partir desse ponto que começa a construção de sua identidade profissional. Através do resultado das experiências vividas é que vai se aprendendo a lidar com as diversas situações existentes no contexto escolar, dessa maneira, adquirindo cada vez mais experiências que, somada a sua vivência, fará com que o mesmo seja um profissional capacitado para lidar com essas diversas situações. Com isso afirma-se que:

A identidade do professor é construída no decorrer do exercício da sua profissão, porém, é durante a formação inicial que serão sedimentados os pressupostos e as diretrizes presentes no curso formador, decisivos na construção da identidade docente. (BARREIRO, 2006, p. 20).

Essa construção da identidade vai dever-se muito a capacidade reflexiva do professor em saber usar de forma correta essas informações e experiências vivenciadas durante todo o período de estágio. É a partir dessa realidade que se vai tendo noção do que realmente é ser um professor. Que não é uma tarefa fácil, mas, para quem realmente gosta do que faz é muito gratificante. O estágio pode ser considerado como práxis, pois, é a partir dele que os discentes começam a colocar toda a teoria adquirida durante o seu curso de formação, em prática.

Nas salas de aula, é comum ouvirmos falar sobre muita teoria, mas quando se trata de um curso de formação de professores, essa teoria pode não servir de nada, se junto com ela não tiver uma prática para que as duas possam caminhar juntas, têm-se um maior resultado quando as duas andam a pé juntos, já que não existe teoria sem prática e vice-versa.

É importante que o professor durante o seu processo inicial de formação comece a ir à escola, pois só assim começará a tirar suas próprias conclusões das coisas; passará a enxergar que para desenvolver um bom trabalho precisa saber construir uma boa relação com os outros companheiros, e isso deve começar a partir da instituição onde está se formando.

3.2 O estágio enquanto teoria

Antes de irmos de fato até a escola tivemos inúmeras aulas preparatórias que começaram desde o estágio I, que é onde temos o nosso primeiro contato com a instituição de ensino através da observação de sua estrutura física e também das relações que se dão nesse espaço, chegando até o estágio II, III e IV, onde tivemos a oportunidade de dar continuidade à discussão de textos que falavam sobre o estágio nas suas diversas abordagens, começando a entender os pontos positivos e negativos da profissão, passando a ter conhecimento de que a escola também é um território de poder, e que essas relações sejam de que forma forem, ajudam no desenvolvimento ou mal funcionamento desse espaço. Em suma, aulas das disciplinas de estágio foram muito produtivas e enriquecedoras.

Tratando-se das dificuldades encontradas quando se chega até escola uma das principais é relacionar a teoria com a prática, ouve-se muito falar em teoria e pouco de prática. Sobre essa problemática Passini et al (2007, p. 27) enfatiza sobre as disciplinas que nos levam a fazer uma reflexão sobre a práxis:

A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado têm tido um caráter complementar na grade curricular do curso de Geografia, e percebemos ao longo dos quatro anos do nosso curso a dicotomia existente entre teoria e prática, cuja dificuldade de integração foram reveladas aos licenciados por essas disciplinas.

O estágio pode ser considerado como práxis, pois, é a partir dele que os discentes começam a colocar toda a teoria adquirida durante o seu curso de formação em prática. Essa teoria pode não servir de nada, se junto com ela não tiver uma prática para que as duas possam caminhar juntas, têm-se um maior resultado quando as duas andam a pés juntos, já que não existe teoria sem prática e vice-versa. Além disso mesmo quando falamos que temos muita teoria, ainda não sabemos lidar com certas situações que acontecem nesse espaço.

Quando entendemos que a prática será tanto mais coerente e consistente, será tanto mais qualitativa, será tanto mais desenvolvida quanto mais consistente e desenvolvida for a teoria que a embasa, e que uma prática será transformada à medida que exista uma elaboração teórica que justifique a necessidade da sua transformação e que proponha as formas da transformação, estamos pensando a prática a partir da teoria. Mas é preciso também fazer o movimento inverso, ou seja, pensar a teoria a partir da prática, porque se a prática é o fundamento da teoria, seu critério de verdade e sua finalidade, isso significa que o desenvolvimento da teoria depende da prática. (SAVIANI, 2011, P. 91)

É importante que o professor durante o seu processo inicial de formação comece a ir à Escola, pois só assim começará a tirar suas próprias conclusões das coisas; passará a enxergar que para desenvolver um bom trabalho precisa saber construir uma boa relação com os outros companheiros, e isso deve começar a partir da instituição onde está se formando. Por isso, se faz essencial o papel das disciplinas de prática e de estágio, onde o futuro professor, o agora ainda discente, aprende a planejar suas aulas de forma a levar os conteúdos em uma linguagem que seus alunos aprendam.

Na universidade, essas aulas e temas propostos devem ser ministradas com o foco principal para o ensino básico. Para que essa aula se torne possível, é preciso que seja feita leituras sobre o conteúdo, é a partir da leitura que se consegue fazer uma interpretação, e logo em seguida, uma síntese abordando os principais pontos, facilitando o aprendizado do aluno. Sobre o processo de ensino-aprendizagem Pontuschka *et al* (2009, p. 97) aponta:

Assim, além de dominar conteúdos, é importante que o professor desenvolva a capacidade de utilizá-los como instrumentos para desvendar e compreender a realidade do mundo, dando sentido e significação à aprendizagem. À medida que os conteúdos deixam de ser fins em si mesmos e passam a ser meios para a interação com a realidade, fornecem ao aluno os instrumentos para que possa construir uma visão articulada, organizada e crítica do mundo.

Mais uma vez chega-se ao ponto de nas aulas ensinar os conteúdos buscando sempre fazer uma ponte onde o objetivo principal que é recorrer a realidade dos alunos para que esses conteúdos sejam de alguma maneira mais aproximados de sua realidade. Para despertar uma capacidade crítica nos alunos e tornar os conteúdos menos carregados, nada mais apropriado do que trazer para a sala o cotidiano de cada um deles.

Durante toda a disciplina de Estágio Supervisionado em Geografia, levamos para a sala de aula diversas metodologias para serem trabalhadas com os mais diversos conteúdos. Notamos que houve uma maior participação e interação dos alunos nas aulas, tornando-as mais dinâmicas e interessantes. Através de jogos para trabalhar o território, Jornal para abordar a categoria espaço, as redes sociais para trabalhar o lugar, a dramatização para trabalhar a região, e o livro-didático para fazer uma abordagem sobre a paisagem, chegamos à conclusão sem sombra de dúvidas que a postura metodológica do educador em sala de aula, é uma instrumentalização fundamental para a sua conduta enquanto professor e também um fator importante para a formação do aluno.

3.2.1 O estágio enquanto prática

O estágio na prática é um momento único para a formação docente. Estamos, agora, trabalhando com a realidade daquilo que nos é apresentado na teoria durante as aulas assistidas nas disciplinas de estágio. Já conhecemos o ambiente escolar, mas, agora partimos com a ideia de que vamos adentrar nesse espaço como futuros profissionais da educação, o que de certa forma, é uma visão e posição totalmente diferente de quando eramos alunos da educação básica, durante esse período em que estamos presentes na escola precisamos tomar muito cuidado com nossas ações, palavras e outros fatores que são essenciais para a nossa postura enquanto estagiários. Tudo o que vivenciamos em sala de aula na escola precisamos compartilhar com nossos companheiros na universidade. O compartilhar de experiências é importante para a construção da nossa identidade docente. A reflexão sobre nossas ações também, tudo faz parte de um conjunto do processo educativo. Assim,

[...] a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem por intermédio do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão [...]. A experiência provoca, assim, um efeito de retomada crítica (retroalimentação) dos saberes adquiridos antes ou fora da prática profissional (TARDIF, 2002, p. 53).

Assim se construíram as nossas experiências enquanto futuros educadores. Conhecimentos que pensávamos ser certos precisaram ser readaptados, da mesma forma, muitas coisas em nossas ações precisaram ser transformadas. Enquanto futuros profissionais da educação precisamos saber rever as nossas práticas, atualizar nossos conhecimentos e estarmos preparados para as situações existentes nesses espaços.

3.3 O papel do professor no processo de ensino-aprendizagem de Geografia

O professor é uma peça fundamental na educação. Para que o processo de ensino e aprendizagem possa realmente acontecer, é necessário que o professor esteja cotidianamente pesquisando novas maneiras de ensinar e de se renovar, aliás, o professor é um eterno aprendiz. O professor precisa construir uma relação com seu aluno, onde ambos possam respectivamente, compartilhar ideias durante as aulas para que essas não se tornem cansativas, precisa saber que cada aluno possui uma mentalidade e opiniões diferentes e que cabe a todos se respeitarem.

Antes de tudo, o professor deve ser um mediador e um orientador, para formar nos alunos um pensamento crítico, despertando nele a vontade de estudar e de estar presente em sala de aula para buscar, de fato, e com vontade própria, o conhecimento. Não apenas receber de forma passiva, mas se tornar um indivíduo participativo e pensante, caso contrário, seria apenas um receptor/acumulador de conteúdos. Nessa perspectiva:

Sem dúvida, o professor além de ser educador e transmissor de conhecimento, deve atuar, ao mesmo tempo, como mediador. Ou seja, o professor deve se colocar como ponte entre o estudante e o conhecimento para que, dessa forma, o aluno aprenda a “pensar” e a questionar por si mesmo e não mais receba passivamente as informações como se fosse um depósito do educador. (BULGRAEN, 2010, p. 31).

Esse tradicional modelo de educação em que o professor apenas fala e o aluno reproduz precisa passar por um grande movimento de transformação. Precisam-se ser repensadas algumas práticas, tanto em relação ao professor quanto ao aluno. Diante disso (SANTOS, 2004, s/p) afirma:

O mundo está mudando e isso está ocorrendo a uma velocidade sem precedentes na evolução histórica da humanidade. A globalização, o surgimento de novas tecnologias, como o avanço das telecomunicações e da informática, contribuem para que ocorra mudanças, também, na Educação. A interação professor - aluno vem se tornando muito mais dinâmica nos últimos anos. O professor tem deixado de ser um mero transmissor de conhecimentos para ser mais um orientador, um estimulador de todos os processos que levam os alunos a construir seus conceitos, valores, atitudes e habilidades [...].

O uso de tecnologias em sala de aula torna-se muito útil, o que acaba viabilizando uma melhor exposição dos conteúdos ensinados pelo professor e uma melhor aprendizagem desses assuntos que são estudados pelos alunos. Aquilo que o aluno não consegue aprender apenas com o professor em sala, pode ser apreendido quando esse professor adequa algumas tecnologias para serem usadas em sala, dinamizando suas aulas, tornando-as mais interessantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos afirmar que as experiências proporcionadas por cada etapa do Estágio Supervisionado foram de grande valia para nossa formação enquanto futuros docentes. A prática e a teoria obtidas durante esse período de atividades colaborarão muito para a nossa prática docente, visto que, a cada dia que passa precisamos atualizar nossa práxis. Sendo assim, cada texto lido e partilhado, cada momento vivenciado nas turmas participantes da regência, deixaram suas marcas que se juntará a futuras leituras.

A vivência nas salas de aula das escolas participantes durante os módulos/etapas do estágio supervisionado, nos permitiram uma visão mais crítica, é claro, em sentido construtivo, de que a escola é um todo e que não está isolada da sociedade, onde, a escola influencia a dinâmica da sociedade tal qual a sociedade influencia a dinâmica escolar. Nessa troca de influências, a escola deve prevalecer, colaborando assim para a construção de uma realidade social mais justa e cidadã, sendo que, para isso, é necessária a participação de todos

(sociedade e escola).

Essa experiência fez-nos enxergar mais uma vez o quão árduo e ao mesmo tempo gratificante se torna o papel do professor, mesmo diante do atual quadro educacional que deixa a desejar em muitos dos aspectos. Mostrou-nos também que a existência de uma prática pedagógica cidadã, por parte dos professores é possível, desde que haja a parceria entre todos os componentes do ambiente escolar, e não apenas do professor de Geografia.

Enfim, o estágio abriu e abre as portas para os licenciandos enxergar outros mundos bem diferentes do universitário, abre as portas para preparar para a vida e para o mercado de trabalho, além de reforçar mais uma vez, a tamanha responsabilidade que um professor carrega junto com seu nome: a de formar cidadãos críticos, a grande responsabilidade de orientar na escolha de caminhos, e mesmo que não queira a obrigação de dar um exemplo para outros, já que muitos alunos tomam como espelho, o professor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas. 1952 -. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores** / Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Raimunda Abou Gebran. – São Paulo: Avercamp, 2006.

BULGRAEN, Vanessa C. **O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento**. Revista Conteúdo, Capivari, v.1, n.4, ago./dez. 2010. Disponível em: < <http://www.conteudo.org.br/index.php/conteudo/article/viewFile/46/39> >. Acesso em 01/09/2017.

CASTELLAR, Sônia. **Ensino de geografia** / Sônia Castellar, Jerusa Vilhena. – São Paulo: Cengage Learning, 2011. – (Coleção ideias em ação / coordenadora Anna Maria Pessoa de Carvalho).

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2012. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

FRANTZ, Lori Maria. **Estágio curricular supervisionado** / Lori Maria Frantz, Maridalva Bonfanti Maldaner. – Ijuí : Ed. Unijuí, 2010. – ?? p. – (Coleção educação a distância. Série livro-texto).

PASSINI, Elza Y. PASSINI, Romão. SANDRA, T. Malysz, (orgs). **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. **Para ensinar e aprender Geografia**/ Nídia Nacib Pontuschka, Tomoko Iyda Paganelli, Núria Hanglei Cacete. – 3ªed. – São Paulo: Cortez, 2009. – (Coleção docência em formação. Série Ensino Fundamental).

SANTOS, Elenir S. **O Professor como mediador no processo ensino-aprendizagem.**

Revista Gestão Universitária, n.40, nov, 2004. Disponível em: <

http://www.redemebox.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=185:o-professor-como-mediador-no-processo-ensino-aprendizagem&catid=38:40&Itemid=21 >

Acesso em 01/09/2017.

SAVIANI, Dermeval, 1944- **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**/Dermeval Saviani-11.ed.rev.— Campinas, SP: Autores Associados, 2011. — (Coleção educação contemporânea).

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.